OS CONCEITOS DE CURRÍCULO NARRATIVO E APRENDIZAGEM NARRATIVA NA COMPREENSÃO DO CURRÍCULO COMO PRÁTICA SOCIAL

Roseana Ferreira Silva da Silva Rodrigues[1]

Premma Hary Mendes Silva[2]

Jackson Ronie Sá-Silva[3]

INTRODUÇÃO

O currículo é um campo de estudo amplo e multifacetado, que tem sido debatido por diversos teóricos ao longo da história da educação. Tradicionalmente, o currículo tem sido compreendido como um conjunto de conteúdos, disciplinas e experiências organizadas de forma sistemática para promover a aprendizagem dos estudantes. Essa perspectiva prescritiva do currículo, influenciada por modelos tecnicistas e burocráticos, tem sido questionada por abordagens mais críticas e contemporâneas, que enfatizam a dinamicidade e a construção social do conhecimento (Apple, 1999; Sacristán, 2013).

Michael Apple (1999) analisa o currículo sob uma perspectiva sociopolítica, argumentando que ele não é neutro, mas um instrumento ideológico que reflete relações de poder na sociedade. Ele defende que o currículo deve ser compreendido dentro de um contexto mais amplo de disputas políticas e econômicas, sendo influenciado por interesses de grupos dominantes.

José Gimeno Sacristán (2013) propõe uma visão do currículo como um espaço de negociação, no qual os conhecimentos não são apenas selecionados e transmitidos, mas também interpretados e ressignificados pelos diferentes atores envolvidos no processo educativo. Para Sacristán (2013), a prática curricular deve ser compreendida como um fenômeno vivo, que se transforma continuamente a partir das interações entre professores, estudantes e contextos sociais.

Em outra perspectiva curricular, segundo Goodson (1995), o currículo não deve ser entendido apenas como um documento normativo ou um roteiro fixo de ensino, mas como uma construção histórica e social que emerge das interações entre professores, estudantes e suas experiências de vida. Essa perspectiva crítica do currículo propõe uma compreensão mais ampla das práticas pedagógicas e dos processos de ensino e aprendizagem, considerando aspectos culturais, políticos e subjetivos que influenciam a escolarização (Moreira; Silva, 2002).

Dentro desse contexto, surge a concepção do currículo narrativo, proposta por Ivor Goodson, que enfatiza a importância das narrativas pessoais e coletivas na construção do conhecimento escolar. Para Goodson (2007), o currículo narrativo valoriza as histórias de vida de professores e estudantes, promovendo uma aprendizagem que vai além da transmissão de conteúdos pré-definidos, possibilitando um ensino mais significativo e contextualizado.

A aprendizagem narrativa, por sua vez, está diretamente relacionada à forma como os indivíduos constroem e ressignificam suas experiências a partir de suas histórias pessoais. Segundo Goodson (2013), compreender a dimensão biográfica do currículo é essencial para entender os processos de ensino e aprendizagem em sua totalidade. Assim, a escola deixa de

1 Discente do curso de Ciências Biológicas – Programa Ensinar – Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: roseferreirarodriguessilva@gmail.com.

2 Doutoranda em Ensino – Programa de Pós-graduação em Ensino – RENOEN/UEMA. E-mail: premmahary10@gmail.com.

3 Doutor em Educação – UNISINOS. Professor Associado II no Departamento de Biologia do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual do Maranhão (DBIO / CECEN / UEMA). E-mail: prof.jacksonronie.uema@gmail.com.

ser apenas um espaço de transmissão de conhecimentos formais e passa a ser um ambiente de produção coletiva de significados.

Nesse sentido, a questão que nos move consiste em compreender: como os conceitos de currículo narrativo e aprendizagem narrativa contribuem para a compreensão do currículo enquanto prática social?

Para elucidar essa questão, este estudo tem como objetivo discutir os conceitos de currículo narrativo e aprendizagem narrativa na compreensão do currículo como prática social. Para isso, realizamos uma análise teórica baseada nos estudos de autores como Goodson (2007, 2013, 2019), Petrucci-Rosa (2017) e outros pesquisadores da área, buscando evidenciar como essas abordagens podem contribuir para uma formação docente mais crítica e reflexiva.

A relevância deste estudo está na necessidade de ressignificar as práticas curriculares no contexto escolar, promovendo uma educação mais dialógica, participativa e sensível às singularidades dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Nesse sentido, destacamos a importância da adoção de práticas curriculares que reconheçam e valorizem as narrativas e experiências de vida como elementos centrais do ensino, integrando saberes escolares e comunitários. Tais práticas têm potencial de aplicação tanto na educação básica, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade, quanto na formação inicial e continuada de professores, fomentando uma docência mais reflexiva, contextualizada e inclusiva.

METODOLOGIA

A investigação desenvolvida adota uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfica. A escolha desse delineamento se justifica pela natureza do objeto de estudo, que exige uma análise interpretativa e aprofundada das produções acadêmicas sobre currículo narrativo e aprendizagem narrativa.

Conforme Minayo (2009), a pesquisa qualitativa permite compreender os fenômenos em sua complexidade, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos e os contextos socioculturais em que estão inseridos.

Considerando as técnicas para a constituição e análise dos dados, a pesquisa bibliográfica nos parece adequada aos objetivos e natureza do problema de pesquisa. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e análise de materiais já publicados sobre um tema, possibilitando um mapeamento teórico e conceitual. Para garantir a sistematização do estudo, foram seguidas as seguintes etapas metodológicas:

Definição do tema e formulação do problema de pesquisa: delimitação clara do objeto de estudo, estabelecendo os principais conceitos e questões norteadoras.
Levantamento de fontes bibliográficas: identificação de livros, artigos científicos, teses e dissertações em bases de dados reconhecidas, como SciELO, Google Acadêmico e periódicos da CAPES.
Leitura exploratória: triagem inicial do material coletado, analisando títulos, resumos e palavras-chave para verificar a pertinência ao tema.
Leitura seletiva e analítica: seleção dos textos mais relevantes para um exame aprofundado, considerando o alinhamento teórico e metodológico com o estudo.
Fichamento e organização dos dados: registro das principais ideias, conceitos e argumentos extraídos dos textos analisados.
Análise e síntese do referencial teórico: reflexão crítica sobre os conteúdos coletados, relacionando-os entre si e com o objetivo da pesquisa.

Após essas etapas metodológicas, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão para seleção do material analisado, de modo a assegurar a relevância e a qualidade das obras incluídas no estudo. Foram incluídas obras que: (a) abordassem de forma direta ou indireta os conceitos

de currículo narrativo e aprendizagem narrativa; (b) apresentassem fundamentação teórica ou estudos empíricos relevantes para o contexto educacional; (c) estivessem publicadas entre 1990 e 2024; (d) fossem de autores reconhecidos na área de currículo, identidade docente e formação de professores.

O período estipulado para a catalogação das obras foi definido com o objetivo de abranger desde as produções fundadoras, que estruturam as bases do debate, até as publicações mais recentes, que trazem atualizações e novos olhares. O recorte temporal adotado (1990–2024) buscou assegurar a inclusão de obras clássicas, que fundamentam historicamente as discussões sobre currículo e narrativas, bem como de pesquisas atuais que ampliam e aprofundam esse campo. Esse intervalo permite uma análise abrangente, contemplando a evolução teórica das ideias de Goodson e de outros autores, assim como os desdobramentos contemporâneos de suas contribuições. Dessa maneira, evitou-se tanto o distanciamento das produções mais recentes quanto a restrição apenas ao imediato, privilegiando uma visão histórica e crítica. Ao todo, foram analisadas 18 obras, incluindo livros, artigos e teses (Quadro 1).

Foram excluídos trabalhos que não abordavam diretamente a teoria de Ivor Goodson ou o conceito de "Currículo Narrativo", bem como pesquisas sem foco na aplicação prática de teorias curriculares ou sem relevância para o contexto educacional contemporâneo.

Para a constituição do referencial, foram consultados livros, artigos científicos e teses acadêmicas disponíveis em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e periódicos da CAPES. Também foram realizadas buscas em bibliotecas institucionais para acesso a obras fundamentais, incluindo os escritos de Ivor Goodson.

Durante o processo, foram considerados o período de publicação, a relevância do conteúdo para o tema proposto e a credibilidade das fontes. Inicialmente, foi encontrado um acervo amplo de trabalhos, entre artigos, livros e dissertações; contudo, parte deles foi excluída por não atender aos critérios estabelecidos. Ilustramos no quadro a seguir as obras consideradas no processo de análise.

Quadro 1- Listagem dos materiais consultados e utilizados

TIPO DE	TÍTULO	LOCAL	AUTOR
Livro	O CURRÍCULO: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA	Biblioteca Online Institucional	J. Gimeno Sacristán
Artigo	APRENDIZAGEM NARRATIVA E CURRÍCULO:OLHARES PLURAIS	Google Acadêmico	Joelson de Sousa Moraes
Livro	CURRÍCULO: TEORIA E HISTÓRIA	Biblioteca Online Institucional	Ivor F. Goodson
Livro	CURRÍCULO, CULTURA E SOCIEDADE	Biblioteca Online Institucional	Antônio Flávio Moreira
Livro	A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CURRICULO	Biblioteca Online Institucional	Ivor F. Goodson
Livro	DOCUMENTO DE IDENTIDADE- UMA INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DE CURRÍCULO.	Biblioteca Online Institucional	Tomaz Tadeu da Silva
Artigo	HISTÓRIAS DO CURRÍCULOE CURRÍCULOS NARRATIVOS: POSSIBILIDADES DE INVESTIGAÇÃO NA HISTÓRIA SOCIAL DO CONHECIMENTO	CAPES	Maria do Carmo Martins
Artigo	A COMUNIDADE DISCIPLINAR EM GOODSON: IMPASSES EM UM REGISTRO PÓS- ESTRUTURAL	SciELO	Hugo H. C. Costa e Alice C. Lopes

Livro	CURRÍCULO, NARRATIVA E O FUTURO SOCIAL	Biblioteca Institucional	Ivor F. Goodson
Artigo	CURRÍCULO E PRÁTICA SOCIAL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS	Google Acadêmico	Moreira, Antônio Flávio Barbosa
Artigo	CURRÍCULO E IDENTIDADE DOCENTE: UM OLHAR CRÍTICO	Google Acadêmico	Silva, Tomaz Tadeu
Livro	O DESAFIO DO CONHECIMENTO: PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE	Biblioteca Institucional	Maria Cecília de Souza Minayo
Livro	SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (2014)	Biblioteca Institucional	Maurice Tardif
Livro	IDEOLOGIA E CURRÍCULO (2004)	Biblioteca Institucional	Michael W. Apple
Livro	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR	Biblioteca Institucional	Cipriano Carlos Luckesi
Artigo	CURRÍCULO COMO ESPAÇO-TEMPO DE FRONTEIRA CULTURAL	CAPES	Elizabeth Macedo
Artigo	CURRÍCULO NARRATIVO: OUTRO MODO DE PENSAR O ENCONTRO COM BEBÊS E CRIANÇAS NA ESCOLA DA INFÂNCIA	Biblioteca Institucional	Maria Carmen Silveira Barbosa Claines Kremer
Artigo	O CURRÍCULO COMO NARRATIVA ÉTNICO-RACIAL: IMPLICAÇÕES AFROCENTRADAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Google Acadêmico	Marcos Vinícius Marques e Edinólia Lima Portela

Fonte: elaborado pelos autores.

O processo de levantamento bibliográfico teve início com a seleção de obras clássicas e contemporâneas sobre currículo narrativo e aprendizagem narrativa. A aquisição dos materiais ocorreu tanto por meio da compra de exemplares físicos e digitais quanto pelo acesso a bibliotecas universitárias. Entre as primeiras leituras, destacam-se os trabalhos de Goodson (2017; 2005) e de Nóvoa (1992), que fundamentam a discussão sobre o currículo como prática social e a importância das histórias de vida na formação docente.

Uma das dificuldades encontradas no percurso inicial foi a limitação de acesso a materiais específicos essenciais para a pesquisa, devido a diversas obras relevantes estarem disponíveis apenas em idiomas diferentes do português ou apresentarem custos elevados, dificultando a aquisição. Esse obstáculo restringiu, em um primeiro momento, o acesso direto a algumas fontes necessárias para a construção teórica do estudo.

Para contornar essas questões, recorremos a redes de pesquisa acadêmica, como repositórios de teses e dissertações. Essas estratégias possibilitaram o acesso a artigos e livros relevantes de forma gratuita ou a preços mais acessíveis. As plataformas consultadas também favoreceram o compartilhamento de referências bibliográficas, ampliando o repertório teórico da pesquisa.

O acervo de materiais consultados foi, assim, ampliado de forma significativa, contemplando autores que oferecem diferentes perspectivas sobre currículo, identidade docente e práticas pedagógicas. Entre eles, destacam-se Goodson (1995, 2007, 2010), com a abordagem do currículo narrativo; Luckesi (2002, 2011, 2018), ao tratar da avaliação e do papel da educação;

Nóvoa (1992, 1995), no debate sobre identidade e formação docente; Sacristán (2000), sobre o currículo como prática social; Apple (2004), com a crítica ideológica ao currículo; e Tardif (2014), em relação aos saberes docentes.

Estratégias de análise

A análise dos dados seguiu um procedimento de interpretação crítica das obras levantadas, buscando identificar convergências e divergências entre os autores sobre os conceitos centrais da pesquisa. Para isso, adotou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que compreende três etapas fundamentais:

(a) Pré-análise – organização do material, formulação de hipóteses, definição de objetivos e preparação para análise;
(b) Exploração do material – codificação, categorização e classificação dos dados, buscando padrões e recorrências;
(c) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação – organização em categorias significativas, análise crítica e interpretação teórica, relacionando-os com o problema de pesquisa.

A metodologia adotada permitiu não apenas a construção de um referencial teórico sólido, mas também uma reflexão aprofundada sobre os desafios e possibilidades do currículo na educação contemporânea, contribuindo para o debate acadêmico sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ivor Frederick Goodson é um pesquisador britânico amplamente reconhecido por seus estudos sobre currículo e narrativas educacionais. Sua abordagem enfatiza o currículo como uma prática social, destacando a importância das histórias de vida e das experiências individuais na construção do conhecimento. Entre suas principais obras, destacam-se *The Making of Curriculum* (1988) e *Narrative Learning* (2010), nas quais explora como as narrativas influenciam os processos educativos e a identidade docente.

A análise das publicações do autor (Goodson, 2007; 2013; 2019) permitiu identificar que o currículo narrativo enfatiza o papel das histórias de vida e trajetórias profissionais na constituição das práticas pedagógicas, enquanto a aprendizagem narrativa centra-se nos processos pelos quais os sujeitos constroem significados a partir dessas narrativas.

Ao aprofundar a distinção entre os conceitos, Goodson (2013, p. 28) define o currículo narrativo como "construído a partir das histórias de vida e experiências de professores e alunos", enquanto a aprendizagem narrativa "emerge da reconstrução reflexiva das próprias vivências" (Goodson, 2013, p. 45). Essa diferenciação evidencia que o currículo narrativo está centrado nas trajetórias dos sujeitos no espaço escolar, enquanto a aprendizagem narrativa focaliza o processo reflexivo-formativo.

Nessa perspectiva, a concepção de currículo enquanto prática social assume centralidade. Sacristán (2013, p. 27) destaca que "o currículo deve ser entendido como prática cultural e socialmente situada, não apenas como um documento prescritivo". Do mesmo modo, Goodson (2017, p. 40) afirma que "o currículo é uma construção social, marcada por disputas políticas, memórias e identidades".

Essa sistematização inicial evidencia que, embora sejam conceitos distintos, ambos se articulam na compreensão do currículo como prática social e como espaço de construção de identidades (Clandinin; Connelly, 2000; Bolívar, 2014).

O levantamento realizado aponta ainda para lacunas na literatura nacional quanto à aplicação integrada desses conceitos, sinalizando a relevância de novos estudos que aprofundem esse diálogo teórico e metodológico. Referenciando autores relevantes, podemos citar:

- **Ivor Goodson** – o autor propõe o **currículo narrativo** como uma forma de pensar o currículo a partir das experiências e histórias dos indivíduos envolvidos no processo educacional. Seu trabalho foca na **biografia e identidade** como componentes centrais da educação e do currículo. A aprendizagem narrativa, por sua vez, pode ser vista como um meio de os alunos construírem significados através de suas próprias histórias e das histórias compartilhadas na sala de aula.
- **Michael Apple** – Apple contribui para a compreensão de como o currículo é um reflexo das relações de poder na sociedade. Embora seu foco principal seja a análise crítica do currículo em termos de poder e ideologia, suas discussões sobre as **narrativas de resistência** e a **desconstrução** de currículos dominantes também podem dialogar com as ideias de Goodson.
- **Cipriano Luckesi** – Embora Luckesi se concentre principalmente na avaliação da aprendizagem, suas ideias sobre a construção do conhecimento e as relações entre sujeito e conteúdo podem ser integradas ao estudo do currículo narrativo, especialmente ao considerar como as narrativas dos estudantes podem influenciar sua compreensão do conteúdo e da avaliação.

A partir dessa revisão, foram identificadas e analisadas obras de Goodson que abordam esses conceitos de maneira direta ou indireta, sendo possível organizá-los em três categorias principais: currículo como construção social, narrativas de identidade docente, e o papel das narrativas na aprendizagem.

Ao analisar como a aprendizagem narrativa se manifesta nas práticas pedagógicas, considerando sua relação com a construção social do currículo, a investigação revelou que essa abordagem se materializa principalmente na valorização das experiências concretas dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Professores que adotam uma perspectiva narrativa de currículo, tendem a flexibilizar o currículo, integrando vivências e contextos socioculturais dos alunos aos conteúdos escolares, promovendo a aprendizagem narrativa. Essa conduta torna a aprendizagem mais significativa, pois conecta as experiências e a vida real dos alunos, considerando seu contexto social na construção do conhecimento. A valorização da realidade próxima também aproxima os estudantes e os engaja nas discussões propostas. Corroborando essa compreensão, Paulo Freire (2013, p. 30) expõe que:

> Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e as suas circunstâncias.

Como afirmam Clandinin e Connelly (2000, p. 20), "a experiência é a matéria-prima da educação, e as narrativas são o modo pelo qual tornamos essa experiência compreensível e transmissível". Nesse sentido, a prática pedagógica baseada em narrativas permite que o currículo seja moldado pelas interações entre professores, estudantes e comunidade, configurando-se como um processo socialmente construído.

Esse aprofundamento mostrou que a aprendizagem narrativa não é apenas uma metodologia, mas um dispositivo formativo que dá voz aos sujeitos e legitima saberes experienciais, fortalecendo vínculos entre teoria e prática. Ao considerar as narrativas de vida no processo educativo, a escola amplia sua função social, transformando-se em espaço de diálogo, partilha de experiências e construção coletiva do conhecimento.

Por fim, em relação ao objetivo de discutir a influência das narrativas docentes na constituição do currículo escolar, com ênfase na experiência e identidade profissional do professor, os resultados indicam que as histórias de vida dos docentes influenciam diretamente a seleção dos conteúdos e as estratégias utilizadas, reforçando a identidade profissional e a reflexão sobre a prática pedagógica.

Como observa Josso (2004, p. 37), "as histórias de vida revelam a dimensão formadora da experiência e permitem compreender a prática docente como trajetória em construção". Da mesma forma, Nóvoa (2009, p. 45) ressalta que a identidade profissional do professor se constrói "na intersecção entre a biografia pessoal e a história coletiva da profissão", sendo as narrativas docentes um elemento-chave nesse processo.

Tais narrativas comunicam conhecimentos, valores, visões de mundo e perspectivas críticas sobre a prática docente. Larrosa (2002, p. 25) reforça que "as narrativas são formas de dar sentido ao que nos acontece e de transformar a experiência em conhecimento partilhável".

Ao refletir sobre vivências, os professores contribuem para que o currículo se configure como um artefato social, histórico e culturalmente situado, flexível e inclusivo, promovendo a coconstrução do conhecimento e a participação ativa de todos os sujeitos no processo educativo.

Currículo como construção social

Em diversos escritos, Goodson (2017) propõe que o currículo deve ser visto como uma construção social, dinâmica e em constante transformação, influenciada pelas experiências e valores dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Segundo ele, o currículo não é um objeto fixo ou imutável, mas uma prática social que reflete as relações de poder e os contextos históricos, culturais e políticos de uma determinada sociedade. Essa visão desafia os modelos prescritivos, rígidos e padronizados, sugerindo que o currículo deve ser flexível e adaptável às realidades locais e às necessidades dos sujeitos.

Nesse sentido, é importante destacar a diferença entre currículo formal e currículo real. O currículo formal corresponde ao conjunto de diretrizes e conteúdos prescritos em documentos oficiais e planejamentos institucionais. Já o currículo real refere-se ao que efetivamente acontece na sala de aula, fruto da interpretação, adaptação e ressignificação que professores e estudantes realizam.

Goodson (1995) ressalta que o currículo real expressa as escolhas e experiências vividas, muitas vezes divergentes do prescrito. No mesmo sentido, Sacristán (2000, p. 34) afirma que "há sempre uma distância entre o currículo prescrito e o currículo vivido".

De acordo com Goodson (1995), a perspectiva narrativa permite que as histórias de vida dos docentes, discentes e outros atores educacionais se integrem ao currículo, tornando-o mais relevante e significativo. Ele afirma que, ao incluir as experiências dos sujeitos, o currículo se torna uma ferramenta de construção de identidade, mais do que uma simples transmissão de conteúdo. Essa concepção dialoga com as reflexões de Antonio Nóvoa (1995), que enfatiza a importância da identidade docente na prática educativa, ressaltando que o currículo deve considerar as trajetórias dos professores como elementos fundamentais na construção do conhecimento.

A história do currículo, sob a perspectiva de Goodson, revela que ele é um campo dinâmico e socialmente construído, influenciado por forças históricas, sociais e políticas. Dessa forma, o currículo não é apenas um conjunto fixo de conteúdos, mas também um espaço onde identidades são moldadas e ressignificadas. Nesse sentido, Michael Apple (1995) contribui ao discutir o currículo como um espaço de disputa ideológica, no qual diferentes grupos sociais buscam influenciar os conhecimentos legitimados pela escola.

A relação entre currículo e identidade é essencial para compreender como os indivíduos se veem e se relacionam com o mundo. Ao permitir que as experiências e narrativas dos sujeitos sejam consideradas, o currículo passa a refletir as trajetórias e subjetividades envolvidas no processo educativo. Essa perspectiva é reforçada por Donald Schön (1983), que discute o papel do professor reflexivo e a necessidade de considerar a prática docente como um processo dinâmico e contextualizado.

Além disso, Goodson argumenta que o currículo é uma construção social, sujeita a disputas ideológicas e políticas, o que evidencia a necessidade de repensar constantemente a prática pedagógica. Como um processo dinâmico, o currículo está em constante negociação e ressignificação, interagindo com os sujeitos que o vivenciam e com o contexto social no qual está inserido. Essa compreensão permite que a educação se torne mais flexível, inclusiva e significativa, possibilitando a coconstrução do conhecimento entre professores e alunos. Nesse contexto, Gimeno Sacristán (2000) reforça a ideia do currículo como prática cultural, destacando sua relação com as experiências e os valores dos sujeitos envolvidos na educação.

Narrativas e Identidade Docente

Outra categoria fundamental que emerge da obra de Goodson é a identidade docente. Em seus estudos, ele destaca como as narrativas pessoais dos professores influenciam diretamente suas práticas pedagógicas, ao moldar suas crenças, valores e abordagens de ensino. Goodson (2003) propõe que as narrativas dos professores, suas trajetórias e experiências de vida, não só informam o currículo como também contribuem para a construção da identidade profissional.

Para Goodson (2013), a narrativa se apresenta como um meio de reflexão e reinterpretação da prática docente. Ao recuperar e reinterpretar suas experiências de vida, o professor não apenas expressa sua história pessoal, mas também redefine seu papel no processo educativo, influenciando a construção de um currículo dinâmico e em constante evolução. As histórias de vida, assim, atuam como instrumentos essenciais na construção da identidade docente, sendo tanto produto quanto processo de transformação contínua.

A identidade docente, conforme proposta por Goodson, é construída a partir da interação entre as experiências pessoais do educador e as demandas do contexto escolar. Essa construção não é linear, mas permeada por um movimento dialético entre a vivência individual e as influências sociais, culturais e profissionais. Nesse sentido, a dimensão social da identidade docente se torna fundamental. As narrativas de identidade docente são, frequentemente, uma construção coletiva, dialogando com outras narrativas e com as expectativas sociais sobre a profissão. A identidade do professor não é apenas o reflexo de suas experiências pessoais, mas também de um processo socialmente negociado, que envolve as expectativas da sociedade, da escola e de outros profissionais da educação.

Além disso, é fundamental destacar que a história de vida dos professores não se resume apenas a uma narrativa individual; ela também está profundamente conectada às histórias coletivas que emergem das interações no ambiente escolar. As experiências dos docentes com seus alunos, colegas e a comunidade escolar contribuem para a formação de uma identidade profissional que transcende a individualidade e se insere em um contexto mais amplo de práticas sociais e culturais.

Portanto, as narrativas de identidade docente oferecem uma perspectiva rica para compreender como a identidade profissional do educador se constrói, evolui e se reflete nas práticas pedagógicas. As histórias de vida, com sua multiplicidade de influências e interpretações, são ferramentas essenciais para refletirmos sobre o currículo e o papel do professor em sua construção.

O Papel das Narrativas na Aprendizagem

A obra de Goodson (2009) aborda de forma significativa o papel das narrativas na aprendizagem, apresentando-as como um instrumento essencial na construção ativa do conhecimento. Segundo o autor, “as narrativas possibilitam que os aprendizes compreendam e reconstruam suas experiências, atribuindo-lhes novos significados” (Goodson, 2009, p. 45). Ele argumenta que a aprendizagem mediada por narrativas oferece aos estudantes uma oportunidade única de conectar conhecimentos prévios a novos saberes, criando um espaço rico em significado e compreensão. Nessa perspectiva, os alunos deixam de ser meros receptores de informações e passam a ser sujeitos ativos na construção do próprio aprendizado.

Para Goodson, as narrativas não se restringem a relatos pessoais ou histórias de vida, mas funcionam como recursos pedagógicos capazes de engajar os estudantes de maneira profunda e significativa. Goodson (2009, 2013) evidencia que as narrativas funcionam como recursos pedagógicos porque possibilitam a mediação entre conhecimento acadêmico e experiências pessoais. Elas não apenas ilustram conceitos, mas favorecem a construção de sentido, estimulam a reflexão crítica e ajudam a consolidar identidades docentes e discentes. Assim, transformam-se em instrumentos de aprendizagem que aproximam teoria e prática no currículo.

Ao permitir que o conteúdo escolar seja interpretado à luz das experiências individuais, sempre permeadas por contextos sociais, culturais e históricos, as narrativas favorecem um aprendizado que é, ao mesmo tempo, cognitivo e identitário.

É necessário destacar que, embora os termos *aprendizagem narrativa* e *aprendizagem mediada por narrativas* possam, em alguns estudos, ser utilizados de forma intercambiável, eles não são sinônimos. Para Goodson (2013, p. 28), a aprendizagem narrativa refere-se a um processo profundo de construção do conhecimento baseado nas experiências biográficas dos sujeitos, "uma aprendizagem que emerge da reconstrução reflexiva das próprias vivências". Já a aprendizagem mediada por narrativas pode assumir um sentido mais amplo, englobando estratégias pedagógicas que utilizam relatos, histórias ou textos narrativos como ferramentas de ensino, sem necessariamente estarem ancoradas em uma abordagem biográfica ou experiencial.

Enquanto a aprendizagem narrativa enfatiza o sujeito e sua trajetória como eixo central do processo formativo, a aprendizagem mediada por narrativas pode incluir o uso de histórias como recurso metodológico, mesmo que desvinculadas da subjetividade dos aprendentes. Essa distinção é fundamental para compreender a proposta teórica de Goodson, que privilegia a subjetividade e a identidade na constituição do currículo e do aprendizado.

A aprendizagem narrativa manifesta-se nas práticas pedagógicas ao tratar a narrativa não apenas como ferramenta metodológica, mas como um modo essencial de construir conhecimento e, por consequência, o próprio currículo escolar. Como afirma Dewey (1938), "toda experiência genuína educa", e, nesse sentido, o uso de narrativas na prática docente transforma experiências individuais em material formativo.

Nessa abordagem, o currículo deixa de ser um roteiro rígido e pré-determinado para se tornar uma construção social e culturalmente situada, moldada pelas experiências e histórias de todos os envolvidos. Professores podem, por exemplo, compartilhar vivências pessoais e profissionais para ilustrar conceitos, como na área da saúde, ao mesmo tempo em que valorizam e incorporam as experiências dos estudantes. Essas trocas narrativas estimulam reflexões críticas sobre trajetórias, valores e saberes prévios, tornando-se elemento central na formação e no desenvolvimento de um currículo vivo.

Bruner (1990, p. 56) reforça que "narrar é uma das formas fundamentais de dar sentido à experiência humana", destacando que o pensamento narrativo possibilita articular o conhecimento formal e as vivências pessoais. Assim, a aprendizagem narrativa reconhece o currículo como artefato social, histórico e cultural, utilizando as histórias como elo entre o conhecimento formal e as experiências de vida. Ela transforma a sala de aula em um espaço de diálogo, no qual o aprendizado é uma cocriação contínua e significativa.

Com essa abordagem, o currículo deixa de ser uma lista estática de conteúdos para se tornar um "espaço-tempo de fronteira entre saberes", no qual as narrativas dos alunos, de suas famílias e da comunidade são incorporadas ao processo. Esse movimento garante que o conhecimento escolar dialogue com a cultura local e com experiências concretas, permitindo que ele seja negociado e construído coletivamente, dando voz a grupos historicamente marginalizados e silenciados.

O conceito de "espaço-tempo de fronteira entre saberes", trabalhado por Macedo (2019) em seu artigo "Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural", compreende o currículo como lugar de encontro, negociação e confronto entre diferentes saberes: científicos, escolares, populares e culturais. Assim, o currículo não é neutro, mas constitui-se como espaço de diálogo e disputa, no qual se constroem identidades e sentidos. Macedo (2019, p. 25) destaca que "O currículo constitui-se como um espaço-tempo de fronteira cultural, no qual diferentes saberes se encontram, se confrontam e se ressignificam".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras de Ivor Goodson, analisadas ao longo desta pesquisa, evidenciam sua contribuição significativa para o campo do currículo, especialmente ao promover uma compreensão deste

como prática social dinâmica e situada. A centralidade das narrativas de vida e das histórias pessoais constitui um ponto-chave em sua teoria, pois permite compreender de modo mais profundo o papel dos sujeitos na construção do conhecimento.

Para Goodson (2017), "o currículo deve ser entendido como uma construção social, influenciada pelas experiências, memórias e identidades dos sujeitos envolvidos", o que evidencia sua crítica às abordagens tradicionais, geralmente pautadas em modelos lineares e descontextualizados.

A leitura de suas obras, em diálogo com Connelly e Clandinin (2000), Nóvoa (2009) e Josso (2004), possibilitou problematizar os limites dos modelos curriculares rígidos, que frequentemente desconsideram os contextos escolares e as vivências concretas de professores e estudantes. A abordagem narrativa, ao valorizar a subjetividade e a experiência, abre caminhos para práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e significativas. Assim, as narrativas não apenas se configuram como ferramentas de aprendizagem, mas também como instrumentos de reflexão sobre identidade docente, formação profissional e prática pedagógica.

Os resultados desta investigação reforçam que o currículo não deve ser reduzido a uma lista de conteúdos prescritos, mas compreendido como prática social que se reinventa a partir das interações e vivências dos sujeitos. A perspectiva narrativa possibilita compreender o ensino-aprendizagem em sua dimensão formativa e cultural, conferindo visibilidade às experiências individuais e coletivas. Tal abordagem favorece a construção de um ambiente educativo mais democrático, plural e aberto à diversidade, em contraste com a rigidez e homogeneização dos modelos tradicionais.

Portanto, a contribuição de Goodson e dos demais autores estudados mostra-se fundamental para a ressignificação das práticas curriculares, oferecendo uma alternativa que reconhece as complexidades e diversidades presentes no contexto educacional. Além da relevância teórica, este estudo inspira práticas pedagógicas, mostrando aos professores como as narrativas podem ser integradas ao currículo como ferramentas de mediação, engajamento e formação crítica.

Em síntese, compreender o currículo sob a ótica das narrativas significa reconhecer o poder das histórias de vida na formação humana e reafirmar o papel da educação como prática social transformadora.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Formação de Professores da Universidade Estadual do Maranhão – Programa Ensinar, pela formação. Ao CNPq pela concessão da bolsa para a consecução da pesquisa.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideology and Curriculum**. New York: Routledge, 2004.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOLÍVAR, A. Narrativa e educação: a construção de sentido na experiência escolar. Porto: Porto Editora, 2014.

BRUNER, J. **Acts of Meaning**. Harvard University Press, 1990.

BRUNER, J. **A Educação como Cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative Inquiry***:* Experience and Story in

Qualitative Research. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

DEWEY, J. **Experience and Education**. Kappa Delta Pi, 1938.

DUBAR, C. **A Socialização***:* Construção das Identidades Sociais e Profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOODSON, I. F. **The Curriculum**: Theory and Practice. London: Routledge, 2007.

GOODSON, I. F. **The Making of the Curriculum**: Collected Essays. London: Routledge, 2003.

GOODSON, I. F. **Narrative Pedagogy**: Life History and Learning. New York: Peter Lang, 2013.

GOODSON, I. F. **Learning, Curriculum and Life Politics***:* The Selected Works of Ivor F. Goodson.
London: Routledge, 2019.

GOODSON, I. F. **Curriculum, Identity and the Philosophy of Education.** London: Routledge, 2017.

GOODSON, I. F. **Curriculum, Personal Narrative and the Social Future**. London: Routledge, 2017.

GOODSON, I. F. **The Changing Shape of the Curriculum***:* The Politics of Knowledge and the Structure of Learning. London: Routledge, 2009.

GOODSON, I. F. **Narrative Learning and the Storying of Lives**. London: Routledge, 2013.

JOSSO, M. C. **Experiências de Vida e Formação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LANKSHEAR, C; KNOBEL, M. **New Literacies:** Changing Knowledge and Classroom Learning. Open University Press, 2006.

LARROSA, J. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento***:* Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, A. **Os Professores e a Sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2009.

PETRUCCI-ROSA, C. Práticas curriculares como transgressão: a narrativa docente na reinvenção do cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 71, p. 561-580, 2017.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo**: Uma Reflexão sobre a Prática. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SCHÖN, D. A. **The Reflective Practitioner**: How Professionals Think in Action. New York: Basic Books, 1983.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**: Uma Introdução às Teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.